

Conselho Universitário aprova Diretrizes Orçamentárias com previsão de 26% a mais para despesas com pessoal, mas ainda insuficiente para recuperar perdas!

Na última reunião do Conselho Universitário, ocorrida no dia 30/11, foram aprovadas as Diretrizes Orçamentárias para o ano de 2022. Como o próprio nome indica, trata-se de diretrizes, não é ainda a versão final do orçamento, com detalhamento das alíneas, que será apreciado em reunião prevista para 14 de dezembro. De todo modo, o documento das diretrizes já traz indicações importantes. Após dois anos de congelamento de salários, e vários anos de reajustes abaixo da inflação, que faz com que tenhamos uma perda acumulada desde 2012 de pelo menos 40% no poder de compra de nossos salários, havia muita expectativa sobre quais as previsões orçamentárias pra reposição salarial no ano que vem. Além das perdas acumuladas, é importante destacarmos que a Universidade tem um nível de comprometimento das receitas com folha pagamento mais baixo dos últimos tempos, beirando os 60%.

Diante disso, a própria administração não podia mais ignorar os anseios da comunidade pela recomposição dos nossos salários. A proposta de Diretrizes aponta para uma

previsão de aumento das despesas com pessoal de 25,97% para o próximo ano. No entanto, é importante destacar que essa não é uma previsão de Reajuste de Salário. Esse aumento da despesa seria pra suprir também novas contratações, verbas com carreira docente e de funcionários, bem como benefícios sociais como VA/VR, auxílio creche, dentre outros.

Pode parecer bastante, mas se vemos bem não é tanto assim. O Fórum das Seis já protocolou pauta atualizada de reivindicação, exigindo reajuste a partir de janeiro de 20%, que seria pra cobrir as perdas dos últimos dois anos, e um plano de recuperação das perdas acumuladas desde 2012. Importante destacar que estamos em um momento de disparada da inflação, então é provável que até nossa data base, em maio, além desses 20% em janeiro, seria necessário um reajuste complementar, fora o plano de reposição das perdas. Isso sem contar a necessidade de contratações, de reajustes nos benefícios, carreira. Portanto, os 26% previstos, ainda que importantes, são insuficientes.

Vários conselheiros na reunião falaram destacando essa insuficiência na previsão orçamentária para despesas com pessoal, apontando para a necessidade de reavaliar o limite previsto nas diretrizes de até 80% com pessoal, ou mesmo de dispor de parte das reservas (que estão previstas para atingir ao final de 2022 os 3 Bilhões!) para recuperarmos as perdas acumuladas. Além disso, também foi lembrado que essas diretrizes mantêm o que está previsto nos famigerados Parâmetros de Sustentabilidade, documento que ataca profundamente as condições dos trabalhadores

na USP, e que foi aprovado sob bombas da PM.

Ao final, nossos representantes no CO declararam que diante das insuficiências das propostas de diretrizes, bem como pelo caráter antidemocrático da discussão, não votariam a favor da proposta. Mas, considerando que o documento, ao contrário de anos anteriores, ao menos apontava para uma reserva razoável de verba para despesas com pessoal, também não votaríamos contra a proposta, justificando assim nossa abstenção, posição que foi acompanhada por alguns outros conselheiros.

Convite atividade FEUSP

Lembrar os mortos, celebrar a vida: dois anos de pandemia de Covid-19

Convidamos a todas/os para a singela cerimônia em homenagem a nossas/os colegas e pessoas queridas falecidas em decorrência da pandemia de Covid -19.

Caso seja possível para você, traga flores para o Memorial que estamos preparando.

Quando: sexta-feira, 10/12, às 16h30

Onde: gramado da FEUSP

Funcionárias FEUSP



As funcionárias(os) da FEUSP realizarão essa cerimônia homenageando nossas e nossos colegas da USP, bem como familiares e amigos que partiram vítimas da pandemia e da política nefasta dos governos.

A reitoria, ao impor o retorno presencial apenas para nossa categoria desde agosto, quis fazer crer que estava tudo de volta à normalidade. Até o momento, não tivemos nenhuma declaração sequer do reitor em homenagem aos mortos pela Covid da nossa comunidade. Não podemos simplesmente naturalizar tudo o que aconteceu nesses quase dois anos de pandemia.

Como diz o convite, vamos lembrar os mortos, e celebrar a vida!

Todas e todos estão convidadas(os)!

Com manobra de Vahan, Co aprova resolução que impõe “cultura do empreendedorismo” e aprofunda entrega da USP à iniciativa privada!

Na reunião do CO de 30/11, também estava na pauta uma proposta de Resolução sobre a política de Inovação da USP, apresentada pela Agência USP de Inovação. Trata-se de um documento composto por uma série de diretrizes gerais sobre o tema Inovação e Empreendedorismo, e com propostas de regulamentação que abre a porteira para o atrelamento à iniciativa privada.

Diante do conteúdo no mínimo controverso da resolução, quase 30 conselheiros assinaram uma petição para que o assunto fosse retirado de pauta, para que a discussão pudesse ser feita mais amplamente. Afinal, somente tivemos acesso ao documento cinco dias antes da reunião do CO, e o tema não havia sido debatido nas unidades. O reitor Vahan iniciou o ponto comentando que havia recebido esse pedido de retirada de pauta, mas que achava importante iniciar a discussão, e depois avaliaria se mantinha na pauta ou não.

O documento é bem escandaloso. Já nas diretrizes gerais, enfatiza o estímulo que a USP deveria dar à Inovação e ao empreendedorismo. Como essas são palavras da moda, o mínimo que esperaríamos é que esses termos fossem conceituados no documento, mas passou longe disso. Há uma definição genérica sobre o que seria Inovação, e sobre empreendedorismo não se fala nada. Mas é nas propostas de regulamentação que vemos o conteúdo do que está proposto. Basicamente, o que o documento faz é estimular que docentes, e até mesmo funcionários, possam criar empresas para explorar pesquisas de “inovação”. Além disso, abre margem para que a iniciativa privada possa utilizar os equipamentos e até mesmo os profissionais da Universidade (docentes e funcionários), desde que supostamente ajudem nas políticas de inovação. E ainda estimula a captação de recursos privados para pesquisa.

Além disso, o documento estabelece que a questão do empreendedorismo e da inovação devem permear os cursos regulares e as atividades de extensão, bem como serem critérios para avaliações funcionais de docentes e funcionários. Como não conceituam o que sejam esses termos, mas dão a entender que se trataria de criação de empresas ou de atrelamento à iniciativa privada, o documento, na prática, busca impor um modelo privatista de universidade a todas as unidades, estabelecendo desvantagens para aquelas que resistirem a esse projeto de universidade.

Os defensores desse absurdo a todo o momento evocavam argumentos como a necessidade de adequação aos novos tempos, destacando legislações federais já aprovadas, como o Marco Legal da Ciência, aprovado ainda no governo Dilma. A questão é que esse projeto, bem como o Future-se, já do governo Bolsonaro, encontrou muita resistência em todas as universidades federais. O que está em jogo, de fundo, é a concepção de universidade. Querem destruir o pouco que existe de caráter público de universidade, acabar com o pouco de função social que a universidade pública ainda consegue manter.

Ao final da discussão, o reitor manobrou o encaminhamento, e sequer consultou o plenário sobre o pedido de retirada de pauta. Um dos nossos representantes, diante disso, pediu vistas ao processo, que é um procedimento previsto no regimento do CO, mas o reitor negou sumariamente. O reitor então colocou o projeto em votação, com um adendo que a nova gestão reitoral teria até 12 meses para propor mudanças ao documento. Com essa manobra, o documento foi aprovado por 62 a 31. Com isso, Vahan, no apagar das luzes da sua gestão, oferece mais uma triste contribuição para a universidade, manchando um pouco mais o já apagado legado que essa gestão deixa para a USP.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br